

TEATRO

## Hino à vida triste e alegre do ator

Teresa Gafeira com João Farraia e Pedro Walter

### ALMADA

Teresa Gafeira em peça de Lagarce

### ◆ ESTREIA

Rogério de Carvalho assina a encenação

### Ana Maria Ribeiro

● Uma atriz e dois atores andam em tournée. As suas memórias confundem-se com as peças que interpretaram e com os teatros por onde passaram, ano após ano. É assim 'Music-Hall', a peça que o francês Jean-Luc Lagarce (1957-1995) escreveu em 1989 e que o encenador Rogério de Carvalho estreia amanhã no palco do Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada. Ao **CM**, a protagonista, Teresa Gafeira – que partilha o palco

com João Farraia e Pedro Walter –, realça que “esta é uma peça sem história” e que, “como o Lagarce sempre disse, a história pouco importa”. Importam, sim, as palavras.

“O texto é o protagonista absoluto deste espetáculo, como todos os de Lagarce. As ações são diminutas, o cenário praticamente inexistente. É um teatro sem efeitos”, elucida a atriz, que admite uma certa “melancolia” inerente à peça que, ao mesmo tempo, “está pejada de humor”. “Espero que nós, atores, saiba-

### “HAJA PÚBLICO OU NÃO, HAJA OU NÃO DINHEIRO NO FINAL DA SESSÃO – ESTA É A NOSSA VIDA”

mos trazer isso ao de cima e oferecê-lo ao público.”

‘Music-Hall’ é, também, um hino à coragem dos atores, à sua persistência dentro de uma profissão dura e instável, que ora os leva “aos espaços mais miseráveis” ora “a teatros tão opulentos que uma pessoa até se sente intimidada”.

“Para mim e para os meus colegas este é um universo que nos está próximo. A realidade que Lagarce pinta é a nossa: haja público ou não, estejam a comer ou a beber na sala, estejam distraídos ou atentos, haja ou não dinheiro no final da sessão – esta é a nossa vida. E continuaremos, sempre”, conclui Teresa Gafeira. Com cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Bárbara Felicidade, o espetáculo estará em cena até 14 de maio. Bilhetes dos 6,5 aos 13 euros.